Câmara procura modelo de praia para o Inverno

Mondim de Basto

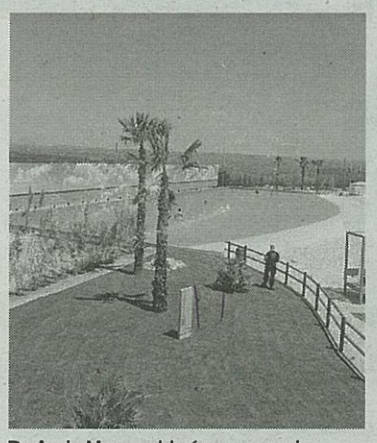
A Câmara Municipal de Mondim de Basto, no distrito de Vila Real, está a estudar a possibilidade de construir, no concelho, uma praia artificial, ao estilo da de Mangualde, a Live Beach, mas que possa funcionar durante o ano inteiro.

O presidente do município, Humberto Cerqueira, que visitou a praia artificial de água salgada no centro do país, quis inteirar-se do conceito da Live Beach, mas assegura que pretende implementar um modelo "muito diferente". " O que nós queremos é uma praia coberta, que possa funcionar também durante o Inverno", avançou ao JN.

Bioclimática

A ideia é construir "uma piscina bioclimática que, através de uma película, permite captar os raios ultra-violetas. Dessa forma, as pessoas podem bronzear-se também durante o Inverno sem apanhar frio", explica.

O conceito, completa, já existe em países como Japão e Alemanha, só falta mesmo é o dinheiro. O autarca adianta que o projecto está ainda numa fase "muito embrionária", até porque é necessário procurar investidores. É que, segundo explicou o autarca de Mondim de Basto, a concretizar-se, a infra-estrutura irá implicar uma verba "sempre superior a dois milhões de euros".



Praia de Mangualde é um exemplo

Sem localização

Por definir está, ainda, por exemplo, a localização para a praia de Inverno que, no entender de Humberto Cerqueira, ainda que a ideia esteja numa fase inicial, é "fundamental" para criar atractividade no concelho.

Humberto Cerqueira assegura que a criação de uma praia de Inverno em Mondim de Basto foi uma ideia que lhe ocorreu "muito tempo antes de ter surgido a praia artificial de Mangualde", a funcionar desde o passado mês de Junho.

Apesar de pretender um conceito diferente, afirma ter ficado "impressionado" com o impacto que a infra-estrutura está a provocar em Mangualde. **SANDRA FERREIRA**

Universidade acusada de deslealdade por hoteleiros

Braga Sector acusa UM de concorrência com aluguer de residências

ARQUIVO

Residências universitárias são alugadas, durante o mês de Agosto, a preços muito competitivos na cidade de Braga

PEDRO VILA-CHÃ *
pvc@jn.pt

A Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT) acusa a Universidade do Minho de concorrência desleal, por abrir as portas da residência universitária aos turistas durante o mês de Agosto. UM diz ser uma "prática normal" noutras cidades.

"É uma mensagem perigosa, aquela que se está a passar", diz António Condè Pinto, presidente executivo da APHORT, apontando as questões polémicas: "Será que a universidade vai pagar IRC desse serviço? E IMI?" Por isso, Condè Pinto defende que, caso a UMinho pretenda vir para o mercado ("tal como acontece com o Inatel"), então deve respeitar as regras. "Que aconteceria se dessemos aulas nos nossos hotéis?"

Esta posição decorre das queixas de associados da APHORT. "Muitos turistas chegam às recepções e contestam os preços, apontando como exemplo os que a residência universitária pratica", diz o dirigente associativo.

Caso que se repete

Condè Pinto diz que os associados pensavam tratar-se de um caso que ficaria pelo ano de 2010, "mas prosseguiu este ano o que leva a depreender que será uma iniciativa para angariar dinheiro que veio para ficar, por parte dos Serviços Académicos da UMinho". Condè Pinto alerta para o perigo de se estar a passar para os alunos uma mensagem "que para ganhar dinheiro vale tudo".

Os hoteleiros exigem transparência no funcionamento do mercado, pelo facto de a Universidade do Minho estar a "rentabilizar" a sua residência universitária durante o mês de Agosto, oferecendo preços e condições com os quais os empreendimentos turísticos não podem competir.

> Associação exige transparência no funcionamento do mercado

Contactado pela Lusa, o administrador dos Serviços de Ação Social da UM, Carlos Silva, referiu que os "primeiros e principais" destinatários da residência são professores, alunos e funcionários do ensino, tanto portugueses como estrangeiros. "Noventa e nove por cento da procura foi dentro deste universo e é para esse universo que se destinam as residências universitárias, não entendo onde está o problema", acrescentou, garantindo que é uma prática corrente em várias outras universidades do país.

* COM **NUNO CERQUEIRA**

Utente

MARIA BORGES
41 ANOS
ASSISTENTE OPERACIONAL
SANTA MARIA DA FEIRA

Preços mais acessíveis

Maria Borges, assistente operacional de Santa Maria da Feira, diz que este é o segundo ano que vai para as residências universitárias da UM com o filho e o marido. "Essencialmente, escolho este tipo de férias por questões financeiras. Claro que não é a mesma coisa que um hotel, mas vale a pena. Fico aqui 11 dias e tenho vários serviços que posso utilizar na universidade, como o ginásio". Além disso, aproveita para levar o filho para a zona verde e de desporto. "Compensa, pois nunca tinha feito férias e foi através deste serviço, a preços acessíveis, que as comecei a ter".

Praça de touros sem destino conhecido

Navio-museu "Gil Eannes" vai acolher Centro de Mar

Viana do Castelo

O navio-museu Gil Eannes vai acolher o futuro Centro de Mar de Viana do Castelo, anunciou, ontem, o Executivo municipal. Pelo caminho fica, assim, a conversão da antiga praça de touros da cidade – adquirida pela câmara em 2008, por cinco mil euros – na futura estrutura, levando a que, três anos após a sua compra, o recinto permaneça, ainda, sem destino.

"Chegámos à conclusão de que um recurso como o "Gil Eannes" não poderia ser desperdiçado, recurso este que se apresenta como a melhor porta de entrada (do Centro de Mar), valorizando todos os equipamentos. Daí a nossa opção", disse o presidente da câmara, José Maria Costa, aludindo ao futuro equipamento como "único", a nível europeu. Sobre o destino a dar à praça de touros, considerou: "Temos várias propostas, mas temos, também, de ter racionalidade nos equipamentos que pretendemos construir".

Estimado em 17,6 milhões de euros, o Centro de Mar compreende, além do "Gil Eannes", a constituição de rede de centros desportivos (de canoagem, remo, surf e vela), a construção da marina atlântica de Viana do Castelo e a criação/valorização de marinas em Caminha e Esposende.

LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA